

Paulo Bago D'uva

Paulo Alexandre. L. F. T. R. Bago De Uva, nasceu em Faro Portugal (24.05.1963). Formou-se em Design Industrial no IADE- Escola Superior de design, marketing e publicidade (Lisboa, 1986). Colaborou com algumas empresas de arquitetura e publicidade em Lisboa. Foi Cenógrafo na Produtora Atlântida Estúdios, para Televisão e Teatro em Lisboa. Em 1988 ingressa no mestrado em "Biónica aplicada à arquitectura e ao design" no Instituto Europeo di Design, CRIED-Centro de Investigação Aplicada, com tese final na FIAT e Alfa Romeo: 92/100 (Milão 1986), nos ficou 2 anos seguintes como docente e investigador. Em 1998 vence bolsa internacional da Swatch, SMH e conclui 2º mestrado na Domus Academy com avaliação de 100% (Milão,1999) Em Itália foi ainda designer na Fauciglietti ingeneering, Trabucco & Vechi e Lucci Orlandini. Em 1991 volta a Lisboa convidado pelo Centro Português de Design como consultor para a internacionalização e a implementar a disciplina de Design Management em Portugal, no IADE onde foi coordenador de Projeto e fundador do mestrado em Design Urbano e membro do Conselho Científico. Em 1992 foi convidado para Novo Design / Brandia, maior empresa de Design e Marketing da Península Ibérica onde foi director da área de design de produto e ambientes nas áreas de shopping, de telecomunicações, banca, transportes, Centro Cultural de Belém, Vodafone, entre outros. Em 1995 funda a Almadesign hoje a empresa relevante no setor de transportes públicos e aeronáutica. Participou nos espetáculos de abertura da grande exposição Universal de Lisboa 1998 com Grupo de Teatro O Bando e Escape Machine; Foi Prémio Nacional de Design pela concepção autocarro S. Caetano 1998. Saiu em 2000 para liderar equipas multidisciplinares de empresas e associações para a internacionalização com casos de sucesso na Modus Design, Câmara Municipal de Lagos, Região Turismo do Algarve, Instituto da conservação da Natureza, MGLASS, associação de empresas do setor vidreiro, cerâmico, calçado, housewere, automóvel, têxteis tecnológicos e compósitos e mobiliário, como foi o caso da representação de Portugal pela UA na Beijing Design Week. Integrou o Projecto Auto-interiores, de consórcio do Estado Português com as empresas do sector automóvel e universidades (Acecia, Inteli, IST, CEIIA Simoldes, AIS, Inapal, TMG, Sunviauto, Pinifarina design, entre outras, Lisboa 2004-2007), Recentemente na indústria náutica desenvolveu vários projectos com as marcas Obe&Carmen, Barcos Atlântico e Siaribs, Valiant, SanRemo, Navalria/ estaleiros de Viana com vários catamarans de turismo e avistamento de cetáceos como são os casos da AlgarExperience, Animaris, Dolphin Driven Sado Arrábida, Jamanta, Frota Belize e Espírito Oceânico com o estaleiro Nautiber. Nos últimos anos concilia a atividade de projeto com a paixão pela docência na Universidade de Aveiro desde 2011, onde foi vice-diretor fundador do mestrado em engenharia e design de produto orientando várias teses e lecionando design no mestrado de design de produto e serviços na Universidade do Minho, UBI, e ULusófona no departamento de cinema e artes. Professor Auxiliar Convidado na UBI e Professor Coordenador de Design Industrial e Design Management no IADE / Laureate, desde 1991. Lecionou como professor convidado na PUC- Rio, Fortaleza, João Pessoa e Milão. Júri de diversos Concursos Internacionais de Design.É Investigador do ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, é uma estrutura de investigação ancorada em três instituições: a Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte) [UA/DeCA], a Universidade do Porto (Faculdade de Belas Artes) [FBAUP] e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Escola Superior de Design) [IPCA/ESD].



Um Master entre Samambaias e Kinders-surpresa.



Paulo Bago D'Uva | paulo.b.uva@gmail.com

“A mais bela coisa que podemos vivenciar é o mistério. Ele é fonte de qualquer arte verdadeira e qualquer ciência. Aquele que desconhece esta emoção, aquele que não pára mais para pensar e não se fascina, está como morto: seus olhos estão fechados.”

— Albert Einstein —

[COMO TUDO COMEÇOU]

- Vamos fazer uma greve! Ainda não desenhamos nada com design italiano!!
Todos nós, verdes alunos latinos estávamos de acordo, afinal somos a geração das mudanças!.. Vamos combinar, e é hoje que Carmelo, foi às empresas e não está cá!...
Contudo havia um sujeito que abanava a cabeça serenamente:
- Maaaa..... (e depois, sempre depois de um breve silêncio que todos escutavam respeitosamente:
- Prima dobbiamo fare quello che il maestro ci ha chiesto, tutti! inseguito, aspettiamo e vediamo quello che succede... solo dopo vediamo se abbiamo ragione...
Era a sabedoria Coreana de nosso respeitado colega Yang Won Yen. Afinal já tinha sido pai, já fazia tempo e pacientemente aguardava a seu tempo, a hora do merecido encontro com a família.
De fato, é preciso preparar terreno, semear, regar e aguardar sem chatear a semente para germinar.. algumas serão, as repetidas estações até que se possam colher frutos...

É recordando o privilégio de alguns momentos aqui partilhados que me dou conta do quão presente permanecem, algumas raízes de pensamento e atitude que o Professor Carmelo di Bartolo lançou em nossos terrenos secos, sabendo que a chuva de motivações viria e se transformaria em terreno fértil de ideias e práticas, quando voltássemos às realidades de cada um de nossos países. Aí, a disseminação aconteceria quando e onde tivesse de acontecer, pela tomada de consciência de nossas particularidades e diversidade de contexto na realidade de nossos países.

É por isso que a minha humilde homenagem a Carmelo, que aqui partilho, passa não apenas por alguns projetos mais reais, outros mais utópicos, como também por dar lugar a alguns dos projetos de meus alunos que acabei por orientar, transmitindo de algum modo o eco das vivências de Carmelo. Com ele foram raros os momentos em que nos sentimos em aula, mas sim em auto-descoberta e abertura de consciência para o precioso fluxo, de que somos um todo frágil, teimando em fugir à sintonia com a natureza e com tudo o que tem para nos dar.

Podíamos não entender o porquê do entusiasmo daquele professor, meio acriançado, no sentido mais receptivo, curioso, experimentador, generoso e de "um porque não" sempre de brilho nos olhos com a perseverança e fé da mais salutar das crianças, da mais genuína. Podíamos entender pouco do que ele queria dizer com a tal da Biónica e suas experiências.. Mas desconfiávamos que não se trataria de desenhar coisas em forma de bicho ou de falsas sustentabilidades. Não se tratava de meros argumentos marketing, quer fosse para impingir apenas mais coisas que ataçaram as inveja dos ávidos consumidores, nem tampouco atirar foguetes com papers mais sexis para uma academia respeitosamente acomodada.

Levantar questões pertinentes à sociedade a partir do pretexto de resolver problemas práticos com os artefactos; sem fugir p utopias confortáveis em condomínios do saber ou da economia de um pos-modernismo egóico, ou forjar alavancas dissimuladas para um neo-liberalismo que não me parece que nos tenha trazido a bom porto. Tampouco nos treinou para navegar evitando ventos tentadores de novos rumos ilusórios para uma humanidade que não se resume a consumir, invejar, regurgitar velhas receitas de como inventar um mundo melhor, naquilo que estiver ao nosso alcance.

Proporcionar, através do projeto de coisas simples, uma oportunidade de reflexão sobre o caminho percorrido pela imaginação de novos horizontes de paz, fraternidade e respeito pela vida, seja como



for que ela se revele, ou que nos leve abrir uma fresta de ar fresco para uma sociedade de igualdade de oportunidades e que aprenda a colher tudo aquilo que vá para lá da mera matéria, arte, espiritualidade ou mera disponibilidade de coração para ouvir o outro ponto de vista, viver na pele do outro... Permitir-nos a respirar uma intuição que nos chega pelo sangue da nossa cultura ou pelo sonho da nossa imaginação, pouco interessa desde que seja genuíno, o fluxo daquilo que nos faz olhar, rir, acariciar, admirar, confiar e nos permitir sonhar...

Essas não são as coisas que se mostrem aqui, mas sim as recordações, vivas porque pertinentes e oportunamente afloram ainda hoje ao falar do CRIED de Carmelo Di Bartolo.

Aquele que nunca levou a sério que o tratassem por Professor, precisa saber aqui, que ainda hoje nos chega a sua fresca e espontânea gargalhada, qual desafio de criança para virar do avesso o brinquedo que temos em mãos, se quisermos que o nosso principal Dom, a Criatividade continue a germinar em espiral que nos sai das mãos e por novos horizontes, para que outros lhe têm novas vida; para que os novos se permitam a escolher novos significados para a matéria artificial mas sobretudo em Natureza.

[ENTRE SAMAMBAIAS E KINDER-SURPRESA]

No anos 1986/87, após concluir o curso de Design no IADE, a 1ª escola de design em Portugal e depois de ter trabalhado desde publicidade, arquitetura de interiores e equipamentos, eu encontrava-me na crista da onda das primeiras produtoras privadas de televisão e teatro, como cenógrafo na Atlântida Estúdios. Por graça e para preenchimento de horas vagas, frequentava na universidade da 3a idade, em frente ao palácio Pombal do italiano com a professora Dida Lassi que me mudou completamente a percepção do mundo e da cultura. Foi então que se proporcionou concretizar um sonho de conhecer o país das revistas Abitare e das músicas que meu pai que trabalhava com arquitetura guardava preciosamente.

Abdicar de um setor em franca ebulição como a televisão só poderia ser por impulso e lá fui parar a Milão na disposição de repetir a licenciatura no IED Istituto Europeo di Design já a conselho do Instituto Italiano de cultura na rua do Salitre em Lisboa. Entre o fascínio de uma cidade tão estimulante industrialmente, não deixava de me sentir perdido na fria neblina e nos gélidos degraus do Duomo horas a fio a desfolhar jornais na procura de apartamento, quando num dos albergues encontrei com um tipo ainda mais perdido que eu mas falando Português de novela, era o Ado Azevedo e de repente entendemos que frequentava no IED, onde me tinha inscrito lá minha licenciatura com o intuito de imergir na real cultura de projeto, diante da qual me sentia tão aquém. Aquele boleiro gaúcho frequentava numa cave com um pequeno grupo que não chegava a 10 alunos, um mestrado de design com um palavrão novo: uma tal de **Biônica aplicada ao Design e Arquitetura** como faísca e fio condutor da atividade de projeto e pesquisa baseada em estruturas naturais.

Foi num dia cinzento que assomei junto à porta daquela misteriosa sala da cave, por entre vasos de estranhas plantas e ainda mais estranhas pedaços de maquetas penduradas no teto paredes e no meio de meia dúzia de tipos crescidos teimam em brincar a dobrar papéis e ver como voavam aguentavam com uma garrafa de água em cima. No meio deles apesar da barba e cabelo encaracolado encontra-se aquele que parecia mais criança de todos à gargalhada e divertidíssimo a destruir aqueles tímidos castelos de papel a que chamavam projetos. Afinal era o professor CARMELO DI BARTOLO. Parou olhou para mim e convidou-me a entrar e fazer parte da brincadeira durante aquela semana. Dizia-se que tinha trabalhado com um tal Renzo Piano, (arquiteto do George Pompidou e Oceanário de Génova) e era pago para fazer aquelas frágeis engenhocas que eram passadas ao mundo real de gente séria... Aceitei o convite pois o ano letivo mal começara. Para grande surpresa minha o desafio não me parecia mais sério que o dia anterior. Constava de propor uma "maniglia", uma pega ou proteção para a mão ao segurar uma caixa de encomenda atada com corda ainda quando existiam correios que entregavam coisa...e agora?? que raio fazer? Socorremo nos das melhores fotocópias sobre ergonomia cabos e pegas de tudo e mais alguma coisa, uma boa mão cheia de folhas secas enrugadas como inspiração. Só lembro que tudo o que saía como ideia era indesejável e o desespero se instalou.

No dia seguinte a um par de horas da entrega ainda não havia nada. Ok. Não sirvo mesmo para isto..Meu refúgio foi um monte de lixo resto das obras de renovação, foi no olhar vago para aquele desperdício que naqueles tempos não era chique falar de reutilização, que ecoaram algumas gargalhadas do professor Carmelo Di Bartolo, quando as experiências falhavam e as soluções propostas eram ainda mais descabidas. Aquela risada ainda hoje é contagiante e a desconstrução do briefing germinava sempre num "Porque não?"

Assim em dois minutos, construí aquilo que para mim seria a última coisa que alguém pegasse para o que quer que fosse muito menos para uma "manilha" a procurada pega de proteção para os dedos no transporte e entrega das encomendas atadas por fio nos correios. Já que o professor torceu o nariz a



aquelas propostas ergonômicas e em forma de bicho ou folha do outono que lhe propus, iria ver o que lhe viria à cabeça optar por aquela proposta sem o mínimo de nexo. E não é que, com toda a alegria e aos pulos, aquele louco me disse: **PaÙlo, vou falar com a direção e prof. Soldini, tu, ficas conosco!!**

Estava impossível encontrar quarto, com a mesma cara de perdido fui pedir dormida ao assistente social da paróquia de Santa Maria del Suffrágio ali ao lado hoje repórter...Giácommo Valenti que ainda ano passado me veio visitar na sua segundas núpcias a Lisboa. Carmelo desmanchou-se a rir quando lhe disse que tinham tirado uma montanha de máquinas de costura do campanile para me alojar e passou a dar a aula à partir da história daquelas maquinetas e sua importância na economia. Foi assim que por lá fiquei sem fazer ideia onde me tinha metido até meu parceiro João Rieth, que me levou a casa de um carioca que falava português de novela de TV com os olhos espantados de alegria com duas lichias na mão fascinado com a estrutura da pele daquele estranho fruto. Era Alfredo Jefferson no meio daqueles gaúchos alguns meses atrás estive na sua fazenda de plantação e produção de compotas de lichias entre outras, onde descansa da responsabilidade um dos líderes da PUC-Rio. Não lembro o que estudamos no curso, mas cada um que encontramos hoje tem estórias de todos os outros de morrer a rir. Do Carlito Mexicano que nos cortava o cabelo no meio do cortile ao som de ópera cantada por colegas, às exasperantes tentativas da porteira para que não amarrassem as bici aos tubos de gás do pátio que com o cigarro aceso devidamente encastrado na falta do canino nos dizia com olhos esbugalhados que a bici può fare BUMM!!! E logrados os argumentos veio de mansinho perguntar "giovannotto, sai cos'è la estètica??? La bici non va bene lì!!!!" à qual obedecemos religiosamente para todo o sempre, deixando a bicicleta à descrição de qualquer criativo do bando para as noites de samba e burritos nunca se soube bem onde lá no meio do nevoeiro de Gorgonzola...Tudo era ricerca tudo era desafio tudo era o melhor dos awards, nunca foi preciso briefing, pelo menos em inglês!

Espero que me absolvam desta deriva emocional e tão pouco científica, mas acontece aos melhores começar a confeccionar o bolo pela cereja ou lambendo logo a colher, aliás não fora os brilhantes exemplos de pasticeria do Carmelo, ainda hoje estávamos por saber o que vem a ser isso do design..Na verdade a Biónica servia tão bem de fermento quanto de chantilly, desde que devidamente batido com as claras.. Não sei porque me veio à mente aquele livro lá pousado ao dado da coleção de kinders surpresa da sala do mestrado, cujo título era "Io speriamo che me la cavo" ainda me identifico com os mais criativos dos protagonistas... bem vamos ao que interessa: Lá me deram o papel timbrado com aquele raio sobre a bolinha vermelha e lá me fiz à Vida..Não foi difícil pois Carmelo encarregou-se de nos desafiar com estágio após estágio. O mais doloroso foi acompanhar o mestre a uma sessão de biónica para velhinhas da terceira idade que um honroso cliente nos tinha pedido a bem da inovação e empreendedorismo. Numa das semanas mais empenhadas do Carmelo não posso esquecer o seu exemplo de generosidade. Como diz o Poeta Português Fernando Pessoa, "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena se, para ser grande, sê inteiro: nada. Teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda Brilha, porque alta vive. ò Sol, sem ti, que seriam as coisas senão aquilo que elas são". São frases que tomaram sentido na atividade de projeto em tudo o que fazemos e que agora pensando em Carmelo me vieram à memória e lhe dedico de coração.Na prática mais que recordar projetos passados, importa dar conta da tomada de consciência daquilo que ficou da convivência com o Professor Carmelo Di Bartolo e colegas. Este grande património que herdámos e que faz despoletar automaticamente a nossa maneira de pensar que vale a pena, mas também e quanto a mim se vem tornando o mais importante, aquilo que não vale a pena fazer para ser mais um, a coragem de dizer não a projetos que não convivem com a consciência de cada um, respeitando a dos outros. O não a projetos que atentam contra a dignidade humana, a seres do reino animal, vegetal ao planeta, à indústria militar, ou economias desenfreadas do lucro e rentabilidade irresponsável pelo equilíbrio e respeito pelo fluxo natural que dá sentido por sermos parte responsável do planeta mas sobretudo da comunidade local com consciência do impacto nos antípodas e simultaneamente o respeito e incentivo à diversidade, livre arbítrio e modo de despertar da essência de cada um de nós e daqueles que fizeram e fazem parte das três décadas de alunos e alunos dos alunos que vamos deixando nos nossos países e nos diversos cantos do mundo que tanto se estreitou, que nos levou a nos tocarmos outra vez graças a iniciativa do nosso caro amigo multifacetado Prof. Amilton Arruda; hoje cada vez mais Luso.

Quando a seu convite, pensávamos caminhando no Terreiro do Paço em Lisboa num sol de 42° nesta merecida e devida homenagem ao nosso Carmelo pensámos que para lá de uma recolha saudosista, faria sentido, com grande simplicidade, partilhar alguns resultados do nosso trabalho, quer como projetistas, quer como professores, aqueles que teimam em tentar sê-lo no verdadeiro sentido da palavra, sem grandes especulações ou defesas conceptuais mas deixando à curiosidade, generosidade, atrevimento e imaginação de cada leitor, que constate, livre de julgamentos, quanto do que aqui dissemos, se tem plasmado no resultados que contra as vicissitudes dos diferentes contextos, se materializou deste modo, desta vez: Permitam-me partilhar uma frase que recordo do mentor do IADE, Professor António Ferro, criador dessa escola pioneira do Design que escreveu um dia, a propósito dos seus alunos: "Devíamos chamar-lhes discípulos, se fossemos capazes de ser

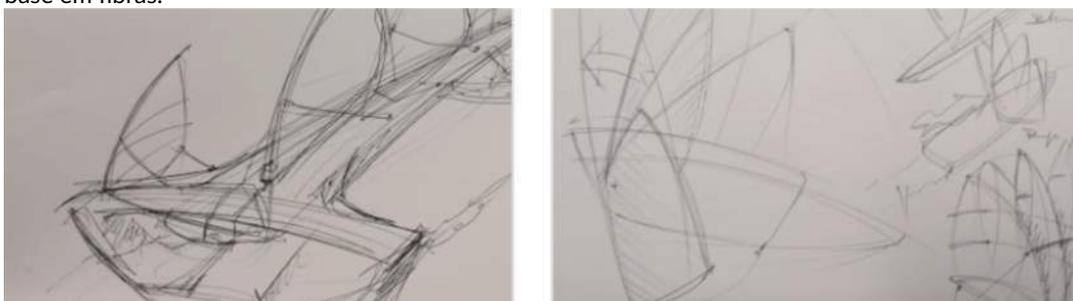


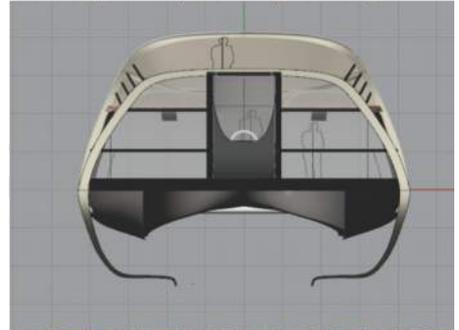
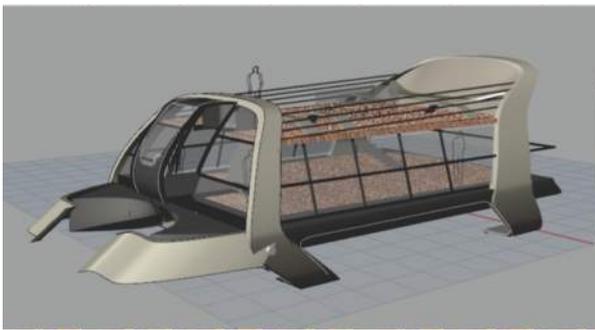
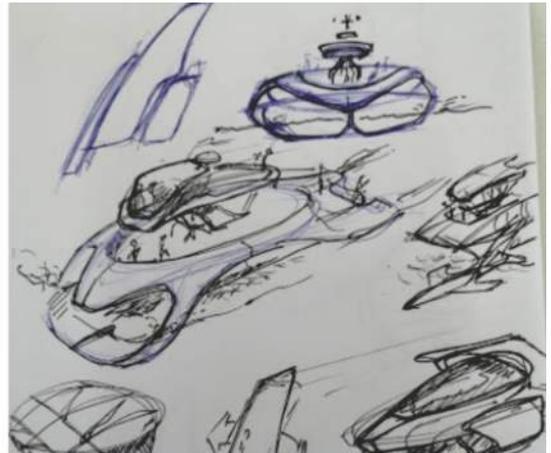
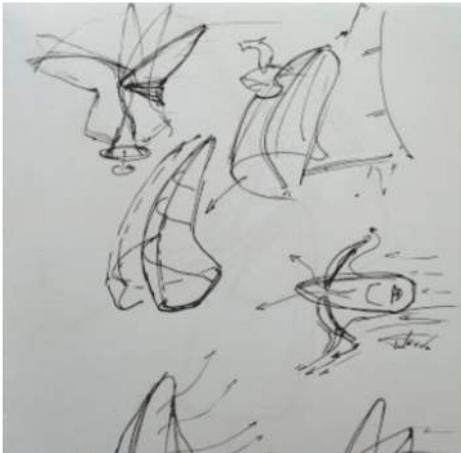
mestres.” quatro décadas depois, refletindo sobre a vida de Carmelo Di Bartolo, aquela frase assume especial nitidez e cujo brilho desse farol me revejo como eterno aprendiz, navegando num sistema cada vez mais nebuloso em que urge plantar novos faróis, questionar a eficácia e pertinência dos nossos GPS, quer social, que das nossas emoções e mentes pessoais, como alerta a obra do basco Ramon Andreu Anglada e Goleman.



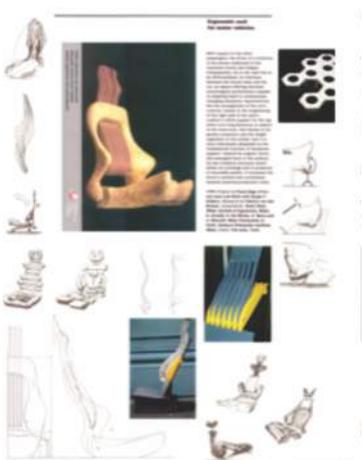
Espírito de equipa da turma em diferentes cenários: Casteluccio di Pienza, Toscana; Entrega dos Prêmios DuPont, New York, um Fim de Semana na neve conduzido por Carmelo e hora do "Pizzolino" em minha casa e de João Rieth, frente ao IED com Yang Won Yan, Carlos Ortega Ayala, Ado Azevedo e Chica e Alfredo Jefferson de Oliveira.

Projeto de sistema de embarcações de velas biônicas: Um sistema de elementos compósitos semi-rígidos e controlados por sensores, baseados na mecânica evolutiva das asas de aves migratórias que otimizam uma navegação à bolina e que se transformam dinamicamente numa estrutura de geometrias e materiais mais compatíveis com a performance de uma ave de rapina bem mais potente, para navegação à popa e mareações intermédias adaptando-se ainda às condições atmosféricas. Um sistema de correção por sensores que tornará muito mais intuitiva e simplificada a navegação por não experts e um novo referencial de performance nas futuras embarcações ligeiras, nomeadamente a partir de sistemas de Hydrofoils, que nasceu dos estudos que desenvolvi com a colaboração de Carmelo, Paulo Orlandini e o novo colega e Francisco Lobo. Deram anos mais tarde a novas propostas como é o caso destas modelações com Eduardo Azevedo. Um projeto que ficou na gaveta pela inacessibilidade tecnológica mas que hoje se desenvolve a partir das Universidades de Aveiro e Minho, onde leciono há anos nos mestrados de Design do Departamento de Comunicação e Arte e como investigador do ID+, Instituto de investigação em design, media e cultura; Mestrado em Engenharia e Design de produto com DEM e Design de Produto e Serviços na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho. Ainda no âmbito da Biomimética, como embaixador da Fibernamics-Green, Plataforma Internacional multidisciplinar para o desenvolvimento de produtos inovadores com base em fibras.





Eurocataplana. 1989. Projeto com a Dupont para novas aplicações de Politetrafluoretileno na cozinha. Projeto em muito suportado pelas consultorias profissionais de profissionais não académicos, neste caso um cozinheiro de renome que motivou uma série de propostas das quais resultou o primeiro prémio de Carlos Ortega com quem tive o grande privilégio de viajar para a América e Canadá junto do queridíssimo e insondável Yen Yang Won e Franco Lodato. Ainda recordo a Limousine que nos esperava no aeroporto em New York pela comitiva da Dupont América com os quais realizamos várias visitas a indústrias como a Adams graças excelente valorização do concurso de design que Carmelo foi conquistando com os diversos parceiros, precursor de um modelo de escola ainda hoje tão difícil de conseguir levar a cabo pelas universidades europeias.



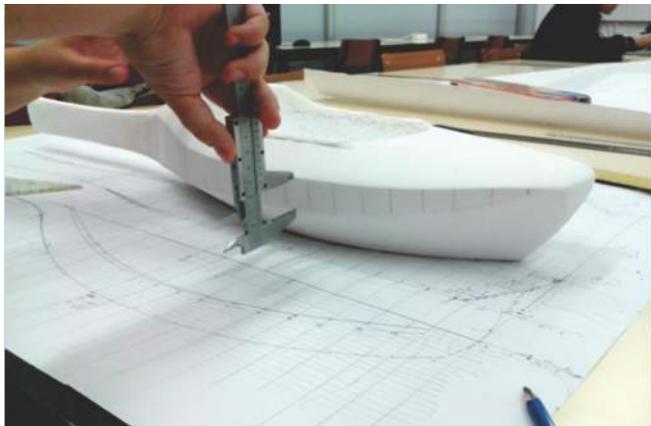
Assento para Automóvel Auto FIAT/ AlfaRomeo, com João Rieth a partir da geometria óssea do maxilar de serpente 1989/90.



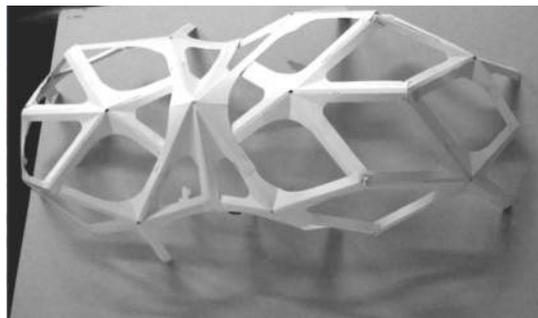
apresentação da tese na Domus Academy a Andrea Branzi, Paulo Deganelo, Isao Hosoe, Anna Castelli Ferrer, Dante, M. Trimarchi. Projeto que partiu do princípio de funcionamento vegetal anteriormente proposto no CRIED e que aqui tomou forma tendo merecido nota máxima. Milano 1991 com bolsa da Swacht indicada pelo velho companheiro João Rieth da equipe do Carmelo e fortemente apoiada por este enquanto nos arranjava uns estágios e trabalhos remunerados desde ter trabalhado com Lucci/Orlandini que tanto nos tinha ajudado no barco experimental de Hydrofoils de Francisco Lobo, todos éramos estimulados a participar nas teses dos colegas, até a ajudar a fazer protótipos na escuderia Lervolino um napolitano que perto da pista de Monza refazia autos de corrida.



Algumas das orientações de Projeto e Mestrados, desenvolvidos por alunos de Design e Engenharia de Produto do DeCA, - Universidade de Aveiro:

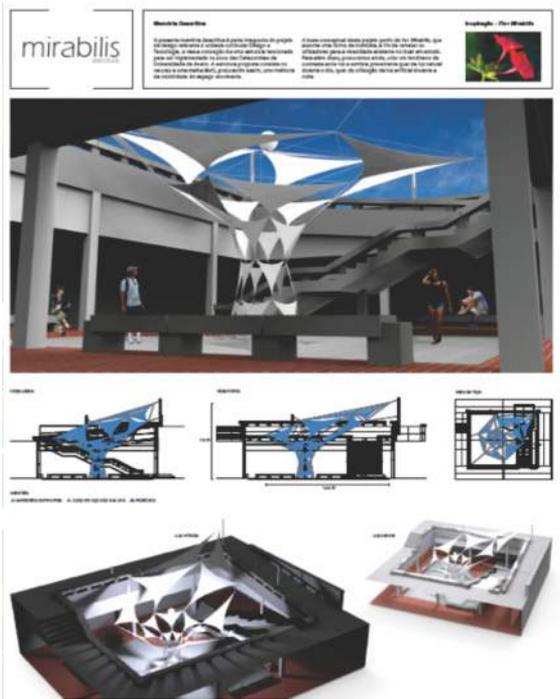


Protótipo para embarcação lúdica, biomimética. mestrado de Mara Fernandes. 2013 propunha-se o lançamento de embarcações lúdicas para parques aquáticos, movidos a propulsão humana através de simulação e visualização de princípios de locomoção de animais aquáticos inspirados na fauna local.

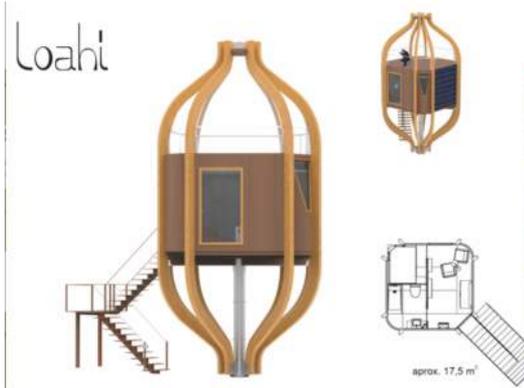


Projeto de cobertura biomimética insuflável sobre Jardim interior do das salas de aula nas caves do DeCA da Universidade de Aveiro por forma a dar visibilidade ao Campus sustentável, nas aulas de Design e Tecnologia. Cobertura em tensoestrutura nos acessos às lojas livraria e cantina na Universidade de Aveiro.

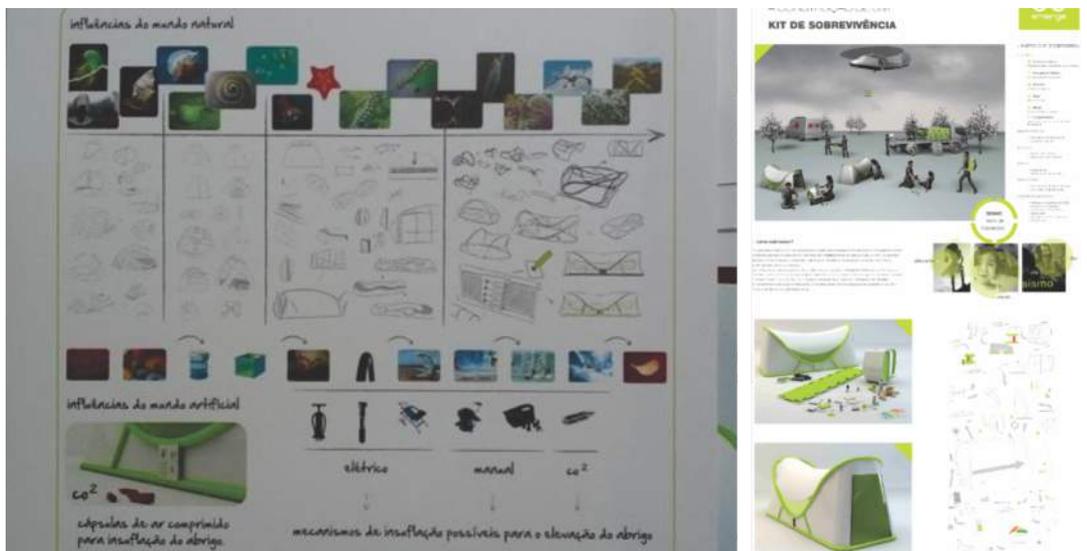
Maquete para Pavilhão de exposições a partir de análise Biomimética de organismos marinhos Claudia Alexandrino. disciplina Design e Tecnologia



proposta de campus sustentável da UAveiro. Tenso estrutura dos acessos e sapatilha desportiva baseados em sistemas de elementos e materiais naturais ligeiros.



Tese de Habitáculos para turismo ecológico. Ana Lindade, desenvolvidos a partir de estratégias governamentais de proteção ao território do Norte de Portugal, após frequentes incêndios e conceptualmente baseados em estruturas naturais de sementes; co-orientado por Mónica Oliveira- DEM-UA.



Dissertação de mestrado, da Aluna Gisela Pinheiro orientada conjuntamente com Rui Roda do Politécnico de Milano e Universidade de Aveiro

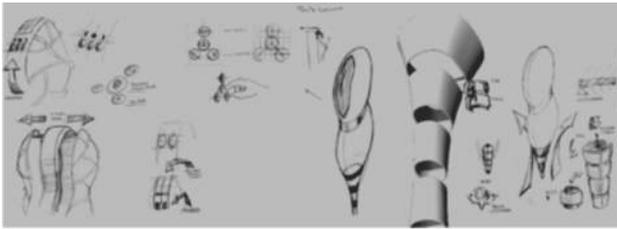


fig 135 - avaliação de soluções, comunicação e interação

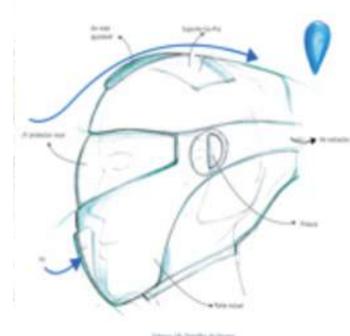
Depois de estudadas as possibilidades e criada uma relação entre os sistemas, é essencial a modulação virtual para desenvolver uma realidade tridimensional que nos aproxime do objeto que ambicionamos.



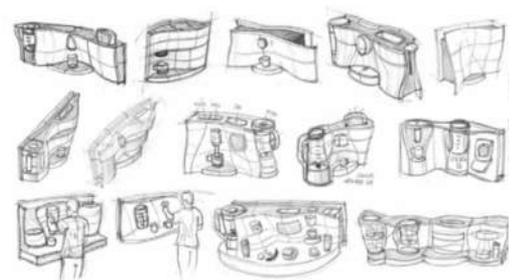
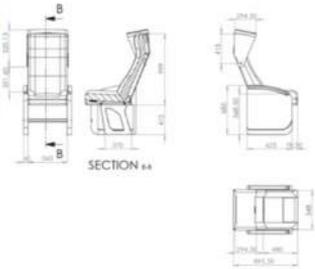
Fig 141 - posto de apoio em contexto real



Tese de mestrado. Equipamentos de estrutura biônica baseada na casca do amendoim e sistema de “pelos sensores” para prevenção e socorro a tsunamis e catástrofes naturais. Dissertação do Aluno Carlos Silva.



Capacetes de motociclismo e desporto pela aluna Ana Filipa Silva com estruturas interiores flexíveis após alguns estudos biônicos de antigas experimentações realizadas com Carmelo di Bartolo no CRSN.



Tese do aluno de MEDP, Alexis Almeida proposta de Assento para Comboio de longo Curso com elementos interiores cujo conceito partiu da observação de elementos vegetais naturais e interior de autocarro para trajetos municipais, Salvador Caetano 2017.



Estudos Para Carenages de automóvel pelo aluno João Montenegro em co-orientação com Francisco Providência.



Exoesqueleto chassi-Carenages para veículo elétrico cidadão baseado em sistemas ósseos e elementos naturais. Dissertação do aluno Emanuel Oliveira 2017 co-orientado por João Oliveira do DEM-UA, Um mestrado conjunto com o Departamento de Engenharia Mecânica que teve oportunidade de fundar com Teresa Franqueira



Veículo de combate a incêndios em aeroportos e florestas desenvolvido pela Empresa JACINTO. Ganhou o prémio de Inovação SEGUREX na FIL de Lisboa na primavera de 2019. Por ser o primeiro veículo do mundo com estas características Elétrico e com possibilidade de ser telecomandado na condução e no direcionamento e pressão dos jatos de água. É equipado com drones e fardamento de última geração. O Caminhão tem a particularidade de ser o único a ter um sistema tipo cardam a meio do chassi que o permite uma adaptabilidade extraordinária a terrenos de acesso difícil, cumprindo exigências análogas a situações de defesa militar.

O Aluno Rafael Oliveira desenvolveu o Design no âmbito da sua tese em design e engenharia do produto do qual foi vice diretor no lançamento do mestrado conjunto entre o departamento de comunicação e Arte conjuntamente com o DEM Departamento de Engenharia eletro mecânica da Universidade de Aveiro, no seio da qual oriento este projeto com o prof. Queiros de Melo no âmbito mais alargado de outras investigações aplicadas ao projeto de mobilidade e prevenção de catástrofes, onde o papel das novas tecnologias de comunicação, compósitos estruturais e têxteis tecnológicos e inteligentes se unem na representação de diferentes departamentos de universidades e empresas se agregam para novos sistemas de produtos-serviço a comunidade.



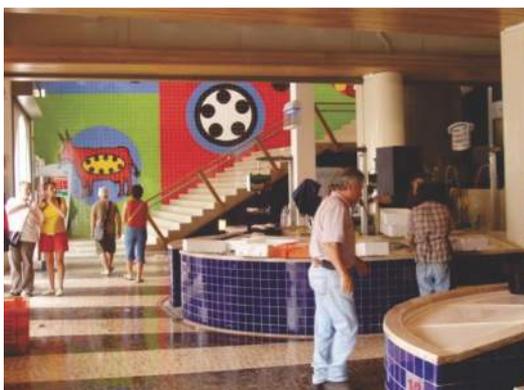
Projetos profissionais de Paulo B. D Uva como Designer:

Autocarro “Enigma Gold” encomendado para marcar os 50 anos daquela empresa, lançado em no Reino Unido distinguido posteriormente com o prémio Nacional de Design em 98 atribuído pela Presidência da República Portuguesa e CPD sendo Presidente sua Ex.a o Prof. Jorge Sampaio e Ministro da Indústria, o Ex.mo sr. Eng Mira Amaral. Para a Salvador Caetano, desenvolvido em sequência de minha atividade como consultor daquela empresa pelo Centro Português de Design logo que regresssei de itália em 1991 e que deu origem à ALMADESIGN fundada por mim, José Rui Marcerino e Carlos Castelo Branco após termos participado conjuntamente nas propostas para o Comboio da Ponte na NOVODESIGN com a CP e EMEFE. Lideravam o processo entre outros Carlos Coelho, Miguel Sequeira Braga e José Ferro Camacho que me convidou a integrar os projetos apoiados pelo estado com a INTELI e Pininfarina, liderado pelo Professor Manuel Heitor, atualmente sua Ex.a o ministro da Ciência e Tecnologia com Professor Paulo Ferrão (Atualmente preside a FCT Fundação de Ciência e Tecnologia em Portugal, entidade que atribui as principais bolsas de pesquisa e inovação a nível de Mestrados e Doutoramentos). Liderou as relações com a indústria e ligações ao MIT e visitas de trabalho a Detroit, Inglaterra e Alemanha, já com grande ênfase na responsabilidade do design na obsolescência e sustentabilidade das empresas associadas para o setor automóvel, atividades desenvolvidas com vários setores industriais do tecido empresarial português e cluster transfronteiriço com Galiza, também suportadas na sua essência pelo Eng. José Rui Felizardo mentor responsável pelo CEIIA, Centro de Excelência e Inovação para o setor automóvel e aeronáutica, hoje em Maia, Porto, onde alguns alunos de Lisboa, Aveiro e Guimarães tiveram a possibilidade de estagiar. Em torno destas áreas lembro alguns projetos como o Módulo assento P3, propostas de posicionamento estratégico para alguns dos parceiros das associações industriais como por ex. Amorim Cork Composites, Sunviauto, Ipetex, plásticos e metal, Simoldes, TMG- Automotive, entre tantas outras.

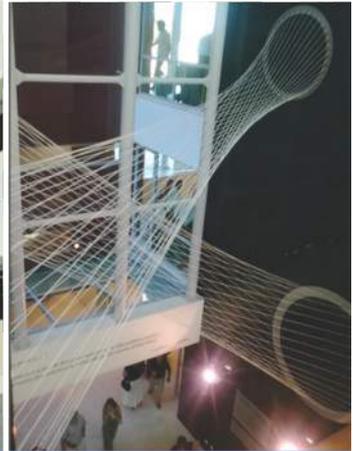
Salvador Caetano /Caetano Bus, Módulo assento /Tablier para Locomotiva EMEFE para a CP Comboios de Portugal, já na Almadesign. Frontal de Trem para a Siemens, um projeto europeu entre várias universidades, colaboração no desenvolvimento de Protótipo com a Empresa de Compósitos APM Antony Patric e Murta, com Guy Simmons, empresa que mais tarde forneceu os aquários para o oceanário, na altura em que na Almadesin se colabora com máquinas de cena da EXPO98, com o Bando e Scape Machinecom. Mais tarde com a APM desenvolvemos na Novodesign cabines urbanas para a Portugal Telecom, bem como alguns telefones e terminais ATM que rapidamente ficaram obsoletos com a evolução e democratização das telecomunicações digitais. Contudo mais tarde no âmbito da Universidade de Aveiro tive o prazer de participar do júri de concursos para a MEO, telefones e equipamentos para televisão digital.



Espaços Comunitários



Mercado da Ribeira em Lagos Colaboração com o Gabinete de Arquitetura MMA-Mário Martins Arquitetura e Camara Municipal de Lagos para remodelação do mercado da Ribeira 2005



Paços do Concelho, Lagos



Sinalética ICNF para Parques Nacionais e Iluminação Pública Schreder. Almadesign com Rui Marcelino e Carlos Castelo Branco com participação do António Carlos Silva de João Pessoa, Oeiras 2002



Autocarro Salvador Caetano com Almadesign



Autocarro CITADINO para a SALVADOR CAETANO



Autocarro Urbanos para STCP, rede de transportes rodoviários do grande Porto. Produzido pela Salvador Caetano e desenvolvido na Almadesign, finais anos 90.

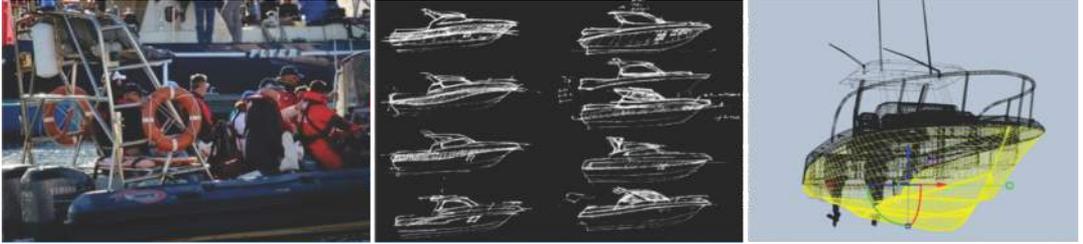


Poltronas de autocarro de Longo Curso com cinto de segurança para Sunviauto.

NÁUTICA:



Dois barcos em testes para homologação em doca na Foz do Guadiana Espírito Oceânico para a empresa Dolphin Driven e Belize III. Um barco veloz para avistamento de Baleias e Golfinhos ao longo da Costa do Algarve Costa do Algarve 2015/6. Embarcações desenvolvidas a partir do design de Paulo Bago Uva que desenvolveu uma tese sobre o design na criação do setor marítimo turístico em Portugal. Estas embarcações foram desenvolvidas pelos estaleiros da Nautiber com quem iniciei uma relação de consultoria no final dos anos 90, liderada pelo Eng. Rui Filipe Roque. O desafio seria sobreviver às drásticas medidas da Europa em sustentar financeiramente o abate das indústrias de pesca e agricultura, abrindo uma ligação a emergente atividade do turismo e interesse ambiental. A estratégia foi aproveitar o saber da excelente mão de obra existente algumas



Embarcações para a Sanremo Lda



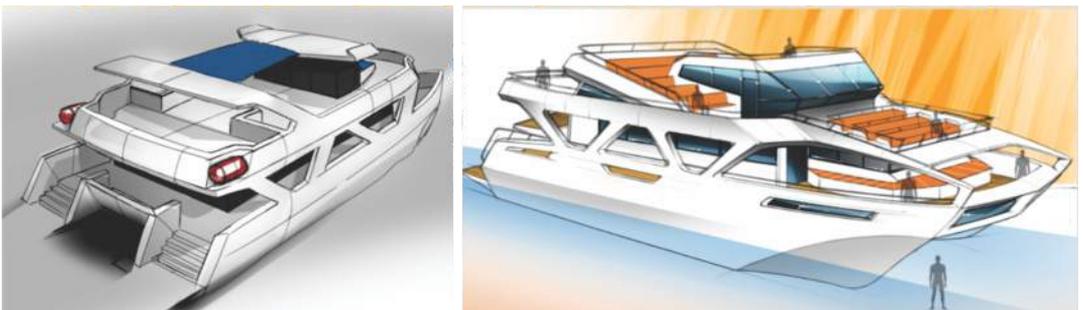
Embarcação rápida para transporte e atividades turísticas 13m. Catamarã de 17 metros de convés panorâmico, boca 8m e pontal 190m



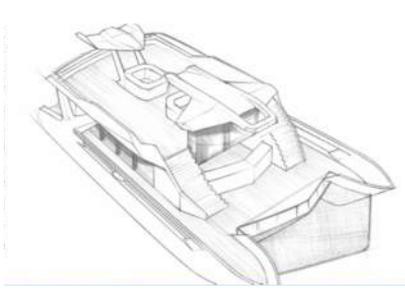
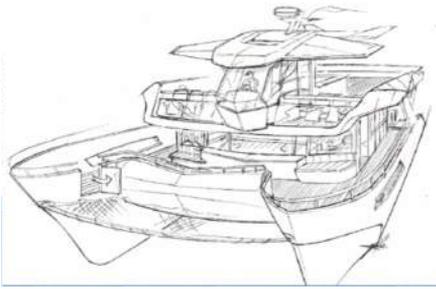
Renderings e Inauguração do Catamarã Jamanta para Animaris de José e Gonçalo Vargas na Ria Formosa, Sul de Portugal.



Esboços para nova versão de Belize IV, um redesign para a fórmula de sucesso conseguida em Belize II procurando uma identidade para a Frota da Algarexperience liderada pelos irmãos João e Pedro Bacalhau, iniciaram com um barco tradicional, hoje são a maior empresa do setor marítimo turístico Costeiro.



Esboços novas versões para novos operadores turísticos. Redesign em curso para novos modelos da frota Algarexperience p operar no Algarve e outras áreas de diferentes navegabilidades.



Primeiros esboços e Bota-abaixo do Espírito Oceânico 2015



Os interiores e cuidada iluminação são uma característica determinante na liderança da oferta de atividade noturnas e sunsets-parties. Possui um Amplo salão fechado, de inverno casa de banho para deficientes. O Caráter versátil destas embarcações permite a sua transferência para empresas com características de serviços de transporte e lazer. O Dolphin Driven mede 15m e tem 5.30 de boca, Pontal de construção 1.60m. Está equipado com motorização de 2 motores de 296 hp.

Embarcação em PRFV (Poliéster reforçado a fibra de vidro e sanduíche de PVC expandido para atividade Marítimo-turísticas como avistamento de cetáceos. As suas proas avançadas permitem uma maior estabilidade e fluidez no deslocamento da embarcação e asseguram maior volume de flutuação à proa quando a maioria dos passageiros se acumula a frente numa maior interação com os golfinhos e baleias. Os Estofos foram criados de raiz para esta situação pela IETA,Lda



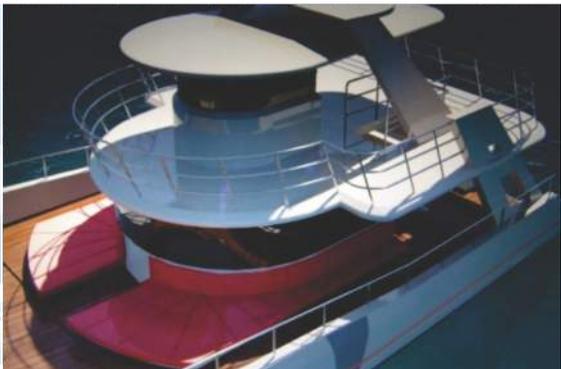
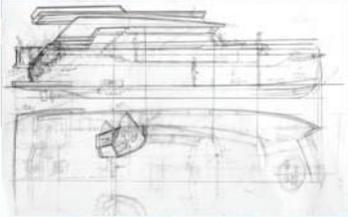
Catamarans Belize P Algarexperience: Bienal Ibero-Americana de Design 2014

Embarcações catamarans destinados a atividades Marítimo-turísticas para a Empresa Algarexperience no Algarve. Esta embarcação de Turismo faz parte de um conjunto de projetos navais a pedido da Nautiber, Ida Estaleiros Navais do Guadiana. Longos anos de trabalho com este estaleiro desde há 20 anos, permitiram reconverter a indústria de construção de barcos de madeira para pesca para o sector marítimo-turístico com o intuito de colocar o Design como alavanca do cluster marítimo-turístico em Portugal, aliás tema da minha tese de doutoramento iniciada em 2010 na Escola de Arquitetura da Universidade de Lisboa sob orientação do caríssimo Prof. Fernando Moreira da Silva.

Este conjunto de projetos, estando a operar na nossa costa e alguns rios, pretende contribuir para demonstrar a importância do Design para a criação de setores de negócio alternativos e sustentáveis onde é reconhecida a notoriedade de Portugal em re-propor novos serviços onde confluem oportunidades provenientes das novas estratégias políticas vocacionadas para o turismo, o ambiente e atividades desportivas e lúdicas. Para a concretização de qualidade destes novos setores, potenciam-se a confluência de competências portuguesas já reconhecidas como as ligadas ao setor de componentes automóveis e mobilidade, têxteis tecnológicos, compósitos, cortiça, tecnologias de informação, entre outras.

No presente caso estas embarcações são construídas essencialmente por painéis em sanduíche de fibra de vidro e pvc ou poliuretano expandido e reforçada a resina de poliéster mas integrando a experiência dos sábios artesãos de madeira do setor marítimo Português que acumula uma experiência secular e de interação com outros territórios. Belize II, foi projetada para passeios costeiros e eventos especiais com 3 áreas de solário distintas e grande salão central com bar e dois Porões de vista submarina permitindo a observação do meio marinho subaquático, com lugares sentados e em perfeita segurança. Porões estanques e acesso a passageiros de mobilidade reduzida.





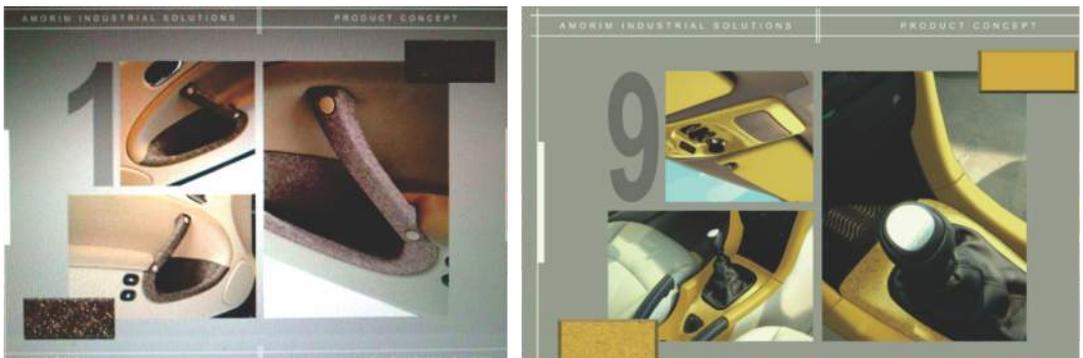
Embarcação rápida para transporte e atividades turísticas 13m e Catamaran de 17 metros de convés panorâmico, boca 8m e pontal 190m.



Peça que desenhei e produzi para a Jasmim, Ltda e Levada como representação do design de produto a Qintien na China promovida pelo instituto Confúcio e Universidade de Aveiro.

A experiência como Designer consultor e formador para designers e quadros superiores da indústria vidreira em Portugal Vitrocristal que deu origem à marca MGLASS, foi dos períodos mais ricos em que se resgatou um precioso saber fazer dos fantásticos vidreiros Portugueses em vários programas promovidos pelo estado no centro de Portugal, com vista à internacionalização.

Outro período intenso de envolvimento com clusters estratégicos para a economia Portuguesa foi o programa ARTONCHAIRS Promovido pelo município de Paredes e Universidade de Aveiro com a Sete Pés, que venceu o prémio de empreendedorismo europeu. Diversos concursos internacionais foram levados a cabo envolvendo as comunidades locais e empresários numa sinergia que culminou com a representação do cluster do mobiliário na Beijing Design Week em 2015 envolvendo as embaixadas dos dois países.



Projeto para SAAB com a Amorim Industrial Composites e Modus Design com Cruz Rodrigues para interiores de automóveis Saab 1999. Foi determinante o estudo de texturas Biónicas para a tatilidade e percepção visual de determinados componentes.



Um dos primeiros equipamentos para a SIBS- Sociedade Interbancária de serviços, desenvolvida na Novodesign aprox. 1993/4, ainda Hoje em serviço, tal como equipamentos para terminais de pagamento eletrónico e sinalética dos pontos de atendimento. Equipamentos eletrónicos para a Portugal Telecom desenvolvidos na Novodesign Foto Miguel Aboim Borge. 1993/4.





Poltrona OCA - Mobiliário em fibra de vidro para exteriores e interiores moldado a partir de velhos sofás obsoletos já com estórias marcadas nas suas superfícies. Na génese deste produto esteve uma questão que me fez reportar também à ideia de escola de Carmelo: Porque atribuímos tamanho protagonismo a novos produtos inflacionados de significado e valor semântico, inventando pseudo-memórias, quando elas estão diante de nós e as lançamos ao Lixo? Ao me deparar com o velho sofá do casal vizinho colocado para recolha, pensei: Quantas memórias estarão ali para o lixo? Quantas horas de mão de obra? Que condensado de vivências...E provavelmente, serão trocadas por outro sofá na mesma lógica!

- Porque pagar todo um custo da concepção à produção destes produtos, buscando valores simbólicos de status, quando se podem resgatar vivências e memórias vincadas num sofá jogado ao lixo? Porque não dar-lhe uma segunda vida mantendo as rugas da sua história, libertando-o de todo o peso visceral de décadas de soma de processos e componentes interiores, quando hoje temos um tecnologia como os compósitos onde a pele e estrutura se fundem no mesmo propósito de descartar o desnecessário? Esta abordagem, não tendo qualquer apelo a criatura animal ou vegetal, considero-a herança de uma dieta das conceções e processos produtivos; propósitos subjacentes ao pensamento do nosso caríssimo Carmelo Di Bartolo. Lógicas que tantas vezes esbarravam no marketing emergente das escolas de Design, às quais não são alheios os equívocos e sobressaltos de propósitos forjados e de sentidos voláteis de tantos cursos e teses que hoje proliferam no ensino do design e que nem sempre criaram alunos e consumidores conscientes, felizes e verdadeiros. Mérito seja dado aqueles genuínos que estão a reinventar a sociedade sabendo selecionar propósitos e metas de interesse verdadeiramente comunitário e não de insuflar egos e protagonismos que apenas se lhes reconhece valor pela grife ou assinatura.

Neste caso já em 2010 para a Bienal Ibero-Americana de Design, propus um produto que resultasse da renúncia ao processos de construção, peso e custo de estruturas e espumas internas e tecidos agrafados que escondem o resultado de ofícios "menores". O aproveitamento de épocas baixas de produção na indústria de embarcações, permitiu uma guinada na vocação de pequenas empresas que incorporando fibras vegetais nos processos decorrentes dos compósitos, recuperam velhas formas obsoletas em superfícies estruturais marcadas pelas anteriores vivências, neste caso de um sofá e repõe ao uso da sua volumetria interior para acondicionamento de livros e outros objetos pessoais, resultando numa nova relação de certo modo irônica e crítica de um velho modo de fazer e estar.

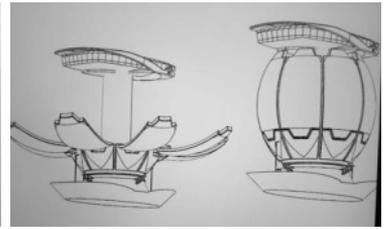
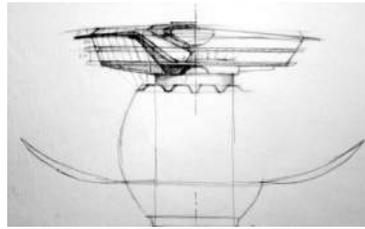
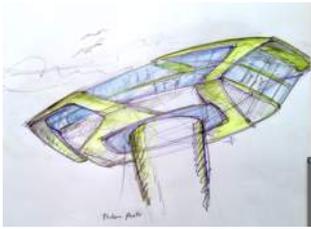


P3-Módulo Assento para viatura monovolume. desenvolvido entre outros parceiros institucionais, O Instituto Superior Técnico, INTELI, CEIIA, U Minho, Pininfarina para associados da Indústria automóvel. A anterior tese desenvolvida no CRIED do IED supervisionado por Carmelo Di Bartolo e representantes dos Centros Stile FIAT e Alfaromeu, foram decisivas na escolha para integrar a equipe, tendo assumido a área do design. Jamanta: uma primeira embarcação de transporte e um verdadeiro salão flutuante para a precursora empresa Animaris de José Vargas desenvolvido na Nautiber com o arq. José Vargas.

Jamanta: uma primeira embarcação de transporte e um verdadeiro salão flutuante para a precursora empresa Animaris de José Vargas desenvolvido na Nautiber com o arq. José Vargas.



Barcos Cabinados para pesca desportiva para a marca Atlantico, Lda 2011



Esboços e modelação de um conceito do líder da Navalria e grupo Martifer, Eng, Carlos Martins que propunha um gigantesco sistema de espetáculo multimédia com restaurante de 2 andares e miradouro para a cidade de Lisboa no topo. 2017